

HISTÓRIA E CULTURA RUSSA

Organizado pelo Prof. Elias Ribeiro de Castro

SUMÁRIO

ORIGEM DA RÚSSIA (RESUMO)	2
A FORMAÇÃO DA CULTURA RUSSA	3
CRONOGRAMA DOS PERÍODOS HISTÓRICOS RUSSOS	6
HISTÓRIA DA RÚSSIA	6
RÚSSIA ANTIGA	7
O MONGÓIS E O CRESCIMENTO DE MOSCOU	8
OS ROMANOV	10

ORIGEM DA RÚSSIA (RESUMO)

Antigo império do extremo leste da Europa que se estendia pela Ásia até ao Pacífico e cujo território coincidia praticamente com a atual Rússia.

Os fundadores da nação russa foram os Eslavos, que nos começos da era cristã povoaram a zona de floresta ao sul das tribos bálticas e finlandesas. Em 826 o chefe varegue (escandinavo) Riurik – dele deriva o nome Rus ou Rússia – conquistou Novgorod e o seu sucessor Oleg apoderou-se, em 882, de Kíev, instituindo o principado de Kíev, núcleo originário do futuro est. da Rússia.

A princesa Olga (890-969) converteu-se ao cristianismo e seu neto S. Vladímir (956-1015) tornou-se o fundador do primeiro estado russo. Subjugados pelos Mongóis a partir de 1223, a capital russa transfere-se para a pequena cidade de Moscou.

Os príncipes de Moscou começaram a receber o título de czar no século XVI. Ivan, O Terrível (1530-1584), ampliou os domínios da Rússia para além dos Urais e Pedro, O Grande (1672-1725), proclamou-se “imperador de todas as Rússias”.

Catarina II (1729-1796) transformou a Rússia numa monarquia autocrática e burocrática e alargou enormemente o território do país. O ascendente europeu da Rússia na Europa robusteceu-se com Alexandre I (1777-1825), que contribuiu decisivamente para a derrota de Napoleão, e com Alexandre II (1818-1881), que alargou ainda mais a área territorial da Rússia.

A derrota frente ao Japão (1904) e a degradação do ambiente social contribuíram notavelmente para a Russa que levou à formação da URSS.

Após o desmantelamento da URSS (25.12.1992), o território russo tinha 17.075.400 km² e 147.386.000 habitantes. Entre as 15 repúblicas da ex-URSS, abarca 76% da superfície total e 52% da população, abrangendo povos de 60 nacionalidades diferentes; divide-se em 16 rep. autónomas, 49 províncias (óblast), 10 distritos nacionais (ókrug) e 6 territórios (kraij).

Consta de duas grandes regiões: a Rússia europeia (4.309.000 km²), que concentra a maior parte da população russa, e a Rússia asiática (12.766.400 km²), constituída pela Sibéria.

A FORMAÇÃO DA CULTURA RUSSA

O cultivo das artes plásticas surgiu com o nascimento da Rússia, pois logo a meados do século XI se ergueram a Catedral de Santa Sofia, em Kíev, com 5 naves e 13 cúpulas, e a Igreja de Santa Sofia, em Novgorod, onde pela primeira vez aparecem as típicas cúpulas em forma de bolbo.

Durante os séculos XV-XVI, a atividade arquitetônica centrou-se em Moscou, onde avulta a construção do recinto amuralhado do Kremlin com as Catedrais da Assunção, da Anunciação e de S. Miguel, e a Igreja de Basílio, o Bem Aventurado, na Praça Vermelha.

No século XVIII o mais representativo encontra-se em São Petersburgo. São do século XIX a Catedral de Nossa Senhora, em Kazan, e a Igreja de S. Pedro e o Ermitage, em São Petersburgo.

No século XX merecem destaque Lissitzki e W. Tátlin, considerados os fundadores do construtivismo, o mausoléu de Lênin e o metro de Moscou, obra de F. Scusev, a Biblioteca Lênin, da autoria de V. Schukó, o Palácio do Congresso (no centro do Kremlin) e a torre da televisão.

A proibição de fazer imagens, baixada pela Igreja Ortodoxa, impediu o aparecimento da escultura na Rússia, que só veio a surgir em larga escala com Pedro, O Grande (século XVIII), sendo F. Schubin o primeiro escultor digno de menção; no século XIX M. Antokolski e Trubetzkoï, este fiel à estética de A. Rodin, são os nomes mais representativos; no século XX avultam os nomes de N. Gabo, A. Pévsner, A. Archipenko, Neizvestry e A. Samogit.

Os exemplos mais antigo da pintura russa são os afrescos e mosaicos de Kíev (século XI), tendo sido a escola de pintura desta cidade, e em especial os pintores de ícones, os que impuseram à Rússia o seu cânone estético

característico logo assumido pelos pintores de Novgorod; as primeiras manifestações pictóricas moscovitas datam do século XIV e estão ligadas à tradição de Vladímir-Susdal.

O apogeu da pintura russa foi atingido com A. Rubliov (século XIV-XV), autor de ícones, e com o mestre grego Dionísio (século XV) que decorou o interior da Igreja do Convento de Feropon. No século XVIII chegou à Rússia a influência do Ocidente, tendo-se verificado a ruptura com a tradição.

Na pintura do século XIX, avulta o nome de I. Repin, expoente da escola realista na Rússia, e, no século XX, as figuras marcantes são Chagall, Kandínski, Larionov, com o rayonismo, e Malevitch, com o suprematismo, devendo também referenciar-se a escola de Moscou que cultivou o expressionismo e a pintura cinética do grupo ARG.

No setor da ciência e tecnologia a Rússia ocupou lugar importante no capítulo da energia nuclear e o lugar de pioneira na Astronomia, devendo-se-lhe o lançamento do primeiro satélite artificial (1957), da primeira nave tripulada (por Gagarin, 1961) e da primeira descida suave na Lua de uma nave não tripulada (1966) e na atmosfera de Vênus (1968).

O cinema na Rússia registou, em 1896, as imagens da coroação do czar Nikolai II feitas por cineastas franceses; a produção russa teve os seus começos em 1908, registando em 1914 a produção anual de 270 obras cinematográficas; o apogeu do cinema russo ocorreu durante o período da I Guerra Mundial.

Nos anos 20, a Rússia colocou-se na vanguarda mundial graças a Eisenstein, Pudovkin e Dovjenko; a imposição do realismo socialista asfixiou a produção e em 1945 ficou reduzida a apenas 18 longas-metragens – que tarda a recuperar a qualidade artística anteriormente atingida.

Na literatura, a temática é de caráter predominantemente relativo e a língua usada o eslavo eclesiástico, utilizado como língua literária do século XI ao século XVIII. A literatura russa alcança a sua maioridade com M. V. Lomonóssov que, em meados do século XVIII, cria a métrica russa e patrocina a reforma da língua.

Na segunda década do século XIX, o poeta A. S. Púchkin cria o padrão da língua literatária e torna-a conhecida fora das fronteiras da Rússia. No século XIX, M. J. Lermontov introduz o romantismo e N. V. Gogol o realismo, abrindo caminho a F. M. Dostoiévski e L. N. Tólstoi, considerados entre os maiores romancistas da literatura universal.

No século XX, A. P. Tchiékhov operou a renovação da narrativa e do teatro e M. Górki lançou o realismo socialista, que seria imposto pelo regime comunista; situaram-se, porém, à margem deste, os galardoados com o Prêmio Nobel da Literatura: I. A. Búnin, M. A. Cholokov, B. Pasternak e A. I. Soljenítsin; uma corrente mística impregna a lírica de A. A. Blok, N. S. Gremilev e V. S. Soloviev, enquanto o revolucionarismo embebe a obra poética de V. V. Maiakóvski, cultor do futurismo, e S. Essiênin, ambos suicidas.

A música litúrgica bizantina impôs-se desde muito cedo (século XI); a polifonia difundiu-se a partir do século XV. Deve-se a M. Popov a primeira ópera nacional russa, *Aniuta* (1772), mas Glinka é considerado “o pai da música russa” com a sua ópera *A Vida pelo Czar* (1836), que pôs a Rússia a par da produção musical européia.

O grupo d’Os Cinco – Balakirev, Borodin, Cui, Mussórgski e Rímski Korsakov - cria a “nova escola russa”, surgida em São Petersburgo no ano de 1860, de raízes nacionalistas; entretanto, em Moscou, N. e A. Rubinstein, Tchaikóvski e Glazunov mantêm-se fiéis ao mundo ocidental. Surgiram depois outros compositores de grande envergadura como S. W. Rachmaninov, A. N. S Scriabin, S. Prokofiev, D. Shostakovitch e, principalmente, I. Stravinski, considerado um dos pilares da música do século XX.

Fonte: Biblioteca Livre de Praga

CRONOGRAMA DOS PERÍODOS HISTÓRICOS RUSSOS

1. O períodos de Kíev e da unificação da Rússia (860-1698) – A Casa de Riurik

- O período kievano, destruído pelo mongóis e tártaros
- A elevação de Moscou à capital do império demolido

2. O Período Imperial (1698-1917) – A Casa de Romanov

- A ocidentalização da Rússia, feita por Pedro, culminou na destruição da autocracia pela Revolução Socialista de 1917.

3. O Período soviético (1917-1991)

- Partido comunista manteve o território do império com a União de Repúblicas de Socialistas Soviéticas. A URSS desabou 1991 e dissolveu-se em 15 nações.

4. O Período pós-soviético (1991-presente)

- Com a desintegração da URSS, em dezembro de 1991, a Rússia partiu em uma estrada nova para a democracia e para a economia de mercado.

HISTÓRIA DA RÚSSIA

Com a dissolução da União soviética houve o ressurgimento do interesse pelo passado pré-soviético de Rússia, como também muito debate sobre a própria era soviética. A mudança não resultou em uma simples vilificação de toda a Era Soviética ou um abraço ingênuo de tudo aquilo que a precedeu. Mas fez surgir um enorme esforço para recuperar a herança da Rússia antiga.

Em todo o país, as igrejas estão sendo restabelecidas; grandes escritores russos e artistas cujas obras foram proibidas, estão sendo reeditados, e o caráter individual das cidades antigas e das comunidades está de volta mais uma vez.

Na comemoração do 850º Aniversário da cidade de Moscou, uma grande celebração marcará a recuperação, como também a rememoração de seu passado glorioso.

Para a maioria dos visitantes ocidentais, o tamanho da história de Rússia não é nada mais que um compêndio de lendas nebulosas e dos rumores sensacionalistas das histórias sobre Catarina a Grande. Os telejornais informam sobrevivência milagrosa das crianças de Nikolai II. Porém, a história efetiva do país não é menos constrangedora que sua história fantasiosa, e até mesmo uma introdução breve das grandes figuras de seu passado se torna muito interessante.

RÚSSIA ANTIGA

A formação de Rússia é como a de muitos países, a da migração de povos e reinos antigos. Na realidade, no começo, a Rússia não era exatamente a “Rússia”, mas um conjunto de cidades que gradualmente fundiram em um império. No início do século IX, houve um grande movimento migratório que, da mesma forma que levou os dinamarqueses para a Inglaterra e os viquingues para a Europa Ocidental, levou um povo escandinavo conhecido como os varegues a cruzarem o Mar Báltico e a estabelecerem-se na Europa Oriental.

O líder dos varegues era o legendário guerreiro Riurik, que em 862 conduziu seu povo para a cidade de Novgorod, no Rio de Volkhov. De Novgorod, o sucessor de Riurik, Oleg estendeu o poder para o sul. Em 882, ele ganhou controle de Kíev, uma cidade eslava que tinha surgido ao longo do Rio de Dnepr, por volta do século V. A vitória de Oleg sobre Kíev marcou o estabelecimento do primeiro estado dinástico unificado na região. Kíev tornou-se o centro de uma rota de comércio entre Escandinávia e Constantinopla, e o império floresceu durante os trezentos anos seguintes, vindo a ser conhecido como a Rus kievana.

Antes de 989, o neto de Oleg, Vladimir I, estendeu o reino bem longe, até ao sul do Mar Preto, chegando às Montanhas do Cáucaso e às mais ricas planícies do Rio Volga. Tendo decidido estabelecer uma religião estatal, Vladimir

analisou cuidadosamente as várias religiões existentes e optou pela Ortodoxia grega, aliando-se, assim, à Constantinopla e ao Ocidente. Diz-se que o Vladimir não gostava do islamismo por acreditar que o povo russo não poderia viver sob uma fé que proíbe o licor.

Vladimir foi sucedido por Iároslav o Sábio, cujo reinado marcou o apogeu da Rus kievana. Iároslav estabeleceu um código de leis, fez alianças com outros estados e encorajou as artes. Infelizmente, ao morrer, decidiu agir com imprudência: dividiu o reino entre seus filhos e encorajou-os a cooperar para crescer. Claro que eles não fizeram isso.

Algumas décadas depois de sua morte (em 1054), a disputa entre os irmãos fragmentou a Rus kievana em centros regionais de poder. Devido à invasão dos Cumans (também conhecidos como Kipchaks), várias divisões ocorreram no país. Em 1147, um dos príncipes regionais, Yuri Dolgoruki, realizou um banquete em sua datcha, sobre uma colina que separa a confluência dos rios Moscou e Neglina. A festa foi registrada por cronista, tornando-se o documento mais antigo de Moscou, um pequeno povoado que mais tarde se tornaria a capital da Rússia.

O MONGÓIS E O CRESCIMENTO DE MOSCOU

No século XIII, a Rus kievana foi completamente destruída com chegada dos mongóis. Em 1237, Batu Khan, um neto de Jengiz Khan, invadiu a capital da Rus kievana, no baixo Volga (atual Kazan). Durante os três anos seguintes, os mongóis (ou tártaros) destruíram todas as principais cidades da Rus kievana, com exceção de Novgorod e Pskov.

Os príncipes regionais não foram depostos, mas foram forçados a pagar regularmente tributo ao Estado Tártaro que ficou conhecido como o Império da Horda Dourada. Os povos ocidentais tentaram posteriormente invadir a Rússia. Primeiro foram os suecos em 1240 e, depois, os têutos, em 1242. Ambos foram derrotados decisivamente pelo grande guerreiro Alexander Niévski, príncipe de

Novgorod, cujo sobrenome ele ganhou quando da vitória sobre os suecos, às margens do Rio Nievá.

Durante o século seguinte, muito pouco parece ter acontecido na Rússia. Na realidade, com o tributo exigido pelos tártaros, não havia muito dinheiro disponível para patrocinar campanhas nacionalistas, ou qualquer outra do gênero. Quando os tártaros seguiram para sudoeste, as cidades do nordeste ganharam gradualmente mais influência. Primeiro foi Tver e, posteriormente, Moscou, por volta do século XIV. Como sinal da importância da Moscou, o patriarcado da Igreja Ortodoxa Russa foi transferido para lá, tornando-a a capital espiritual da Rússia.

Na segunda metade do século, Moscou tornou-se forte o bastante para desafiar diretamente os tártaros. Em 1380, Dmitri Donskoy, um príncipe moscovita, atacou-os audaciosamente. A vitória decisiva sobre o inimigo, no Campo de Kulikovo, transformou-o imediatamente em um herói popular. Entretanto, dois anos depois, os tártaros retomaram o controle da cidade.

Somente um século depois, em 1480, Moscou conseguiu livrar-se dos tártaros. O Grão-Duque Ivan III, mais conhecido como Ivan o Grande, governava a cidade. Ivan começou conquistando a maioria das cidades rivais de Moscou, até finalmente pôde livrar-se do domínio tártaro, obtendo efetivamente o controle do país. Porém, foi apenas no reinado do seu neto, Ivan IV, o Terrível, que a Rússia se tornaria um estado unificado.

Ivan o Terrível sucedeu o pai Vassili III como governador de Moscou em 1533, ainda aos três anos. A mãe foi regente até durante cinco anos e morreu. Nos oito anos seguintes, o jovem governador foi substituído por uma série de regentes escolhidos entre o boiardos. Finalmente, em 1547, ele adotou o título de czar e decidiu acabar com o poder da nobreza. Para isso, reorganizou o exército e iniciou um ataque aos tártaros.

Em 1552, conquistou Kazan e, em 1556, destruiu por completo o longo reinado da Horda Dourada, ao chegar a Astrakhan. As campanhas de Ivan contra os tártaros deram novo impulso à expansão russa, sendo também durante seu reinado que começou a colonização da Sibéria.

Na verdade, em sua mocidade, Ivan ainda não era conhecido como um homem aterrorizador. Porém, ao envelhecer, suas atitudes tornaram-se mais incisivas. Tanto que, nos anos 1560, ele levou a cabo uma terrível campanha contra os boiardos, confiscando suas terras e executando ou exilando os que o haviam prejudicado. Em 1581, em um acesso de raiva, matou o próprio filho e herdeiro, com uma barra de ferro.

Quando Ivan o Terrível morreu em 1584, foi sucedido pelo outro filho Fiódor, o qual não tinha muito jeito para um governante autocrático. Fiódor deixou a maior parte da administração aos cuidados do seu cunhado, Boris Godunov, e não demoraria muito para que Godunov começasse a tramocar para tomar-lhe o trono. Em 1591, Godunov assassinou Dmitri, o irmão mais jovem de Fiódor, na antiga cidade de Uglich.

Com a morte de Fiódor, em 1598, Godunov foi eleito o czar, mas o seu governo nunca foi completamente aceito. Alguns anos depois, em 1604, um pretendente surgiu na Polônia, dizendo ser Dmitri, e invadiu a Rússia. Godunov morreu no seguinte e o “Tempo das Dificuldades” chegou. Durante os oito anos seguintes, dois falsos Dmitris reivindicaram o trono russo, e seus exércitos poloneses combateram contra Moscou.

Finalmente, em 1613, os poloneses foram expulsos e os boiardos elegeram por unanimidade Mikhail Romanov como czar. A dinastia de Romanov regeu a Rússia durante os 304 anos seguintes.

OS ROMANOV

As primeiras gerações dos Romanov foram felizes em manter o *status quo* na Rússia. Eles continuaram a centralizar o poder, mas pouco fizeram para implementar as mudanças econômicas e políticas que estavam ocorrendo em outras partes da Europa.

Pedro o Grande

Pedro era o filho mais jovem do czar Aleksei com sua segunda mulher e por isso não tinha direito ao trono. O czar tinha outros três filhos com a primeira esposa: Fiódor, um inválido; Sophia; e Ivan, um semi-imbecil. Quando Aleksei morreu, em 1676, Fiódor tornou-se o Czar, mas acabou morrendo precocemente em 1682.

A família da mãe de Pedro foi bastante hábil ao lançar uma campanha para a eleição de Pedro, que foi coroado czar. Ainda um menino de dez anos, foi trazido de sua casa rural, em Kolomenskoe, para o Kremlin. Pouco depois, sofreria um golpe de estado promovido pela família de Ivan, que lançou um ataque repentino com o apoio da Guarda do Kremlin. Pedro nem bem tinha desfrutado sua permanência em Moscou. Provavelmente por isso, ele a odiaria para o resto da vida.

Pedro foi mandado de volta a Kolomenskoe, onde logo começou a desenvolver um gosto especial pelos jogos bélicos. Em contato com soldados europeus, aprendeu diversas táticas e estratégias de guerra. Em 1689, Sophia, a filha de Aleksei, tentou outro golpe, porém foi derrotada e enviada para o Convento de Novodevichii. Ivan morreu seis anos depois, deixando Pedro como único pretendente ao trono.

Em vez de regressar imediatamente para Moscou, de onde poderia governar o país, Pedro embarcou para uma grande excursão pela Europa, onde passou aproximadamente dois anos. Lá, não somente atuou como excelente diplomata, fazendo contato com os monarcas, como também fez viagens incógnito, tendo sido, inclusive, carpinteiro de um navio na Holanda. Assim, acumulou um corpo considerável das técnicas industriais ocidentais e de conhecimento sobre administração de Estado. Ao voltar à Rússia, tinha a determinação de modernizar e ocidentalizar o seu império.

Ainda em excursão, em 1698, Pedro recebeu notícias de contudo outra rebelião pelo Guarda de Kremlin, instigou por Sophia apesar da prisão dela para Novodevichiy. Ele devolveu sem qualquer senso de humor, decisivamente derrotando o guarda com as próprias unidades Europeu-perfuradas dele, ordenando uma execução de massa dos rebeldes sobreviventes, e pendurando os corpos então fora da janela de convento de Sophia. Ela foi furiosa aparentemente. O dia seguinte o Pedro começou o programa dele para divertir a Rússia na imagem de Europa Ocidental cortando pessoalmente fora as barbas do nobles dele.

O retorno de Pedro para a Rússia e suposição de regra pessoal bateu o país como um furacão. Ele proibiu Muscovite tradicional vestem para todos os homens, conscrição militar introduzida, escolas técnicas estabelecidas, substituiu o patriarchy de igreja com um sínodo santo responsável para ele, simplificou o alfabeto, tentado melhorar os modos do tribunal, mudou o calendário, mudou o título dele de Czar para Imperador, e introduziu cem outras reformas, restrições, e novidades (tudo dos quais convencido o clero conservador que ele era o antichrist). Em 1703 ele embarcou no mais dramático das reformas dele--a decisão para transferir o capital de Moscou para uma cidade nova a ser construída do nada no Golfo de Finlândia. Durante os próximos nove anos, a tremendo humano e custo material, St. que Petersburg foi criado.

Pedro gerou oposição considerável durante o reinado dele, não só do clero conservador mas também da nobreza que foi prendida compreensivelmente bastante ao status quo. Um dos críticos mais notáveis das políticas dele era o próprio filho Alexis dele que naturalmente bastante se tornou o foco de intriga de oppositional. Na realidade, o Alexis parecia não desejar nenhuma tal posição, e em 1716 ele fugiu para Viena depois de renunciar o direito dele à sucessão. Nunca tendo tido muita ocasião para confiar em outros, o Pedro suspeitou aquele Alexis tinha fugido na realidade para reunir apoio estrangeiro. Depois do persuadir devolver, Pedro teve o filho dele prendeu e tentou para traição. Em 1718 ele foi condenado a morte, mas morreu antes da execução de feridas sustentadas durante tortura.

Pedro ele morreu em 1725, e ele permanece um das figuras mais controversas em história russa. Embora ele foi cometido profundamente a fazer para a Rússia um sócio novo poderoso de Europa moderna, é questionável se as reformas dele resultaram em melhorias significantes às vidas dos assuntos dele. Certamente ele modernizou o exército de Rússia e sua estrutura administrativa, mas foram financiados ambos estas reformas às custas do peasantry que estava crescentemente forçado em servidão. Depois que a Rússia de morte de Pedro entrou por um grande número de regras em um distressingly tempo curto, nenhum de quem teve muito de uma oportunidade para deixar uma impressão duradoura. Muitas das reformas de Pedro não arraigaram na Rússia, e não era até o reinado de Catarina a Grande que o desejo dele para fazer a Rússia em um grande poder europeu foi alcançado na realidade.

Catarina a Grande

No dia 25 de dezembro de 1761, Pedro III, um neto de Pedro o Grande, foi coroado o Czar. Pedro era trinta-quatro, dissoluto, e imperceptive. Ele não foi acompanhado pelo esposa Catherine dele, um ano mais jovem mas muito mais amadurece, não dissoluto mas também nenhum puritano. O par tinha estado casado durante dezoito anos. Ambos tinham sido newcomers ao tribunal russo como adolescências, e durante alguns anos depois do matrimônio seu elas tinham estado em condições amigáveis. Antes de 1762, porém, a relação seu teve muito tempo desde estado só em nome. O Pedro tinha crescido em um bobo, enquanto Catherine tinha se tornado um sucesso completo, respeitado como muito para o intelecto dela como para a personalidade premiada dela. Embora a atmosfera de tribunal na qual eles viveram era muito mais cosmopolita que isso habitado pelos antecessores reais seu, políticas eram como sempre uma perseguição mortalmente séria--e todo o mundo soube que Catherine era o político mais capaz.

Antes do verão seguinte o conflito entre o Pedro e Catherine tinha ficado bastante sério. Em só seis meses de regra, ele tinha conseguido ofender e enfurecer virtualmente o tribunal inteiro por bumblyings diplomático e segmentos grandes da população pela hostilidade dele para a igreja e o desdém evidente

dele pela Rússia. Apoio para Catherine era difundido, e o Pedro era suspeito. Cedo na manhã de 28 de junho, Catherine deixou a propriedade dela a Peterhof, fora de São Petersburgo, e passou para a cidade. Tudo tinha estado com antecedência preparado, e quando ela chegou que ela foi cumprimentada com alegrias por ambas as tropas dos partidários partidários dela e o populaça. Antes da manhã que vem, Pedro foi confrontado com um accompli de fait--e uma declaração preparada da abdicação dele. Uma semana depois, ele estava morto.

Catherine foi em se tornar o soberano mais poderoso na Europa. Ela continuou o Pedro as Grandes reformas do estado russo, enquanto aumentando controle central mais adiante em cima das províncias. A habilidade dela como um diplomata, por uma era que produziu muitos diplomatas extraordinários, era notável. A influência de Rússia em negócios europeus, como também seu território na Europa Oriental e Central, foi aumentado e se expandiu. Catherine também era um protetor entusiástico das artes. Ela construiu e fundou o Museu de Hermitage, edifícios comissionados por toda parte Rússia, academias fundadas, diários, e bibliotecas, e correspondeu com o Encyclopedists francêss, inclusive Voltaire, Diderot, e d'Alembert. Embora Catherine teve muitos amantes na realidade, alguns deles confiaram nos aconselhadores e confidentes, histórias que a alegam ter tido um apetite sexual excessivo são infundadas.

Com o onset da Revolução francesa, Catherine ficou notavelmente conservador e crescentemente hostil a crítica das políticas dela. De 1789 até a morte dela, ela inverteu muitas das reformas liberais do reinado cedo dela. Um efeito notável desta reversão era que, como Pedro o Grande, Catherine contribuiu no final das contas ao estado crescentemente infeliz do peasantry na Rússia.

Quando Catarina a Grandemorreu em 1796, ela foi tida sucesso pelo filho Paul dela eu. Catherine nunca realmente gostou de Paul, e os sentimentos dela foram reciprocados pelo filho dela. O reinado de Paul durou só cinco anos e estava por todas as contas um desastre completo. O dele a maioria legado notável é o Castelo do Engenheiro notável e trágico em São Petersburgo. Paul foi tido sucesso pelo filho Alexander dele eu, de que se lembra principalmente para ter

sido o governante de Rússia durante o russo épico de Napoleão Bonaparte Campanha.

A Invasão de Napoleão de Rússia

Em junho de 1812, Napoleão começou a campanha russa fatal dele, um marco na história do potencial destrutivo de guerra. Virtualmente todos Europa continental estavam debaixo do controle dele, e a invasão de Rússia era uma tentativa para forçar Czar Alexander eu para submeter uma vez mais às condições de um tratado que Napoleão tinha imposto mais cedo nele quatro anos. Tendo juntado quase meio um milhão de soldados, da França como também todos os estados vassalos de Europa, Napoleão sempre entrou na Rússia à cabeça do exército maior vista. Os russo, debaixo de Marechal Kutuzov, não puderam esperar o derrotar em uma confrontação direta realisticamente. Ao invés, eles começam uma campanha defensiva de retirada estratégica, enquanto devastando a terra como caíram atrás eles e molestando os flancos do francês. Como o verão usou em, as linhas de provisão volumosas de Napoleão sempre estavam esticadas mais magro, e a força dele começou a recusar. O Exército francês tinha estado reduzido por mais de dois terços de fadiga, fome, deserção, e invasões por forças russas sem ter se ocupado de uma única batalha lançada, em setembro.

No entanto, estava claro que a menos que os russo se ocupassem o Exército francês de uma batalha principal, Moscou seria Napoleão em um assunto de semanas. O Czar insistiu em um compromisso, e no dia 7 de setembro, com inverno que rodeia e o exército francês só 70 milhas (110 km) da cidade, os dois exércitos se encontraram a Campo de Borodino. Ao final do dia, tinham morrido 108,000 homens--mas nem não apoia tinha ganho uma vitória decisiva. Kutuzov percebeu que qualquer defesa adicional da cidade seria insensata, e ele retirou as forças dele, enquanto incitando os cidadãos de Moscou para começaram um volumoso e apavorou êxodo. Quando o exército de Napoleão chegou no dia 14 de setembro, eles acharam uma cidade despovoada e roubaram de materiais, um conforto escasso em face ao inverno de oncoming. Fazer muito assuntos, muito

pior, fogos sem dinheiro fora na cidade que noite, e antes do próximo dia o francês seja como bem abrigo necessitado.

Depois de esperar em vão por Alexander oferecer a negociar, Napoleão ordenou as tropas dele para começar a casa de marcha. Porque a rota sul foi bloqueado pelas forças de Kutuzov (e o francês esteja em nenhuma forma para uma batalha) a retirada repassou a rota longa, devastada da invasão. Tendo esperado até meio-outubro para partir, o exército francês exausto se achou logo no meio de inverno--na realidade, no meio de um unusually cedo e inverno especialmente frio. Temperaturas derrubaram logo bem debaixo de gelar, cossacks atacaram vagabundos e unidades isoladas, comida era quase non-existent, e a marcha era quinhentas milhas. Dez mil homens sobreviveram. A campanha assegurou a queda de Napoleão e o estado de Rússia como um poder principal na Europa poste-napoleônica. Ainda até mesmo como emergiu a Rússia mais poderoso que sempre da era napoleônica, suas tensões internas começaram a aumentar.

O Caminho para Revolução

Como o reinado de Ivan o Terrível, os Czares russos tinham seguido uma política bastante consistente de puxar poder mais político longe da nobreza e nas próprias mãos seu. Esta centralização de autoridade no estado russo normalmente tinha sido realizada em um de dois modos--ou levando poder simplesmente do nobles e braving a oposição seu (o Ivan o Terrível era muito bom a isto), ou compensando o nobles para poder diminuído em governo lhes dando maior poder em cima da terra seu e seus ocupantes. Servidão, como este sistema posterior era conhecido, tinha aumentado continuamente na Rússia do tempo de Ivan o Terrível, seu inventor. Até que de Catherine o Grande, os Czares russos desfrutaram regra virtualmente autocrática em cima do nobles seu. Porém, eles tinham comprado este poder de certo modo concedendo para esse nobles poder virtualmente autocrático em cima dos servos que antes deste tempo tinha sido reduzido a um estado mais íntimo para escravidão que para peasantry.

Antes do décimo nono século, ambos estas relações estavam debaixo de ataque. Na revolta de Decembrist em 1825, um grupo de jovens, os oficiais militares de reformista tentaram forçar a adoção de uma monarquia constitucional na Rússia prevenindo a ascensão de Nikolai I. Eles falharam totalmente, e o Nikolai se tornou o líder mais reacionário na Europa. Sucessor de Nicholas', Alexander II, parecia através de contraste para ser ameno a reforma. Em 1861, ele aboliu servidão, entretanto a emancipação não tirou nenhuma mudança significativa na realidade na condição dos camponeses. Como o país se tornou mais industrializado, seu sistema político experimentou até maior tensão. Tentativas pelas mais baixas classes para ganhar mais liberdade provocada medos de anarquia, e o governo permaneceu extremamente conservador. Como a Rússia se tornou mais industrializada, maior, e mais complicada, as insuficiências de regra de Tsarist autocrática ficaram crescentemente aparentes. Pelas vigésimo condições de século estava maduro para uma convulsão séria.

Ao mesmo tempo, Rússia tinha ampliado seu território e seu poder consideravelmente durante o décimo nono século. Suas bordas estenderam para o Afeganistão e China, e tinha adquirido território extenso na costa de Pacífico. A fundação das cidades de porto de Vladivostok e Porto que o Arthur tinha aberto avenidas lucrativas lá para comércio, e a construção da Estrada de ferro Trans-siberiana (construiu de 1891-1905) uniu a Rússia europeia com seus territórios orientais novos.

Em 1894 Nikolai II consentiu ao trono. Ele não era o mais competente de líderes políticos, e os ministros dele eram quase uniformemente os reacionários. Para fazer assuntos pior, a presença russa crescente no leste distante provocou a hostilidade de Japão. Em janeiro de 1905, atacou o japonês, e a Rússia experimentou uma série de derrotas que dissolveram o apoio tênue já segurada por Nicholas' o governo de unpopular. O Nikolai foi forçado a conceder concessões aos reformadores, enquanto incluindo uma constituição e um parlamento notavelmente, ou Duma. Foi fundado o poder do movimento de reforma em uma força nova e poderosa entrou em políticas russas. A industrialização das cidades ocidentais principais e o desenvolvimento dos Batu

óleo campos tinha reunido concentrações grandes de trabalhadores russos, e eles começaram a organizar em conselhos políticos locais logo, ou assembléias. Era em grande parte o poder das assembléias, unido debaixo do partido Democrático Social que tinha forçado o Nikolai a aceitar reformas em 1905.

Depois que a guerra com o Japão foi trazida a um fim, o Nikolai tentou inverter as liberdades novas, e o governo dele se tornou mais reacionário que sempre. Descontentamento popular ganhou força, e o Nikolai se se opor a isto com repressão aumentada, enquanto mantendo controle mas piorando relações com a população. Em 1912, os Democratas Sociais dividiram em dois acampamentos--os bolcheviques radicais e o Menshiviks comparativamente moderado. Em 1914, outra guerra desastrosa tirou uma crise uma vez mais. Se a guerra Russo-japonesa tivesse sido cara e unpopolar, era pelo menos remoto. Porém, o Primeira Guerra Mundial levou direito de lugar no doorstep ocidental de Rússia. Militarly desprevenido ou industrially, o país sofreu desmoralizando derrotas, escassezes de comida severas sofridas, e logo sofreu um colapso econômico. Em fevereiro de 1917, os trabalhadores e soldados tinha tido bastante. Revoltas começaram em São Petersburgo, Petrograd então chamado, e a guarnição se rebelou lá. Assembléias de trabalhadores eram fixas para cima, e o Duma aprovou o estabelecimento de um Governo Provisório para tentar restabelecer ordem no capital. Estava logo claro que o Nikolai não possuiu nenhum apoio, e no dia 2 de março ele abdicou o trono a favor do irmão Michael dele. Nenhum bobo, o Michael renunciou a reivindicação dele o próximo dia.

O Governo Provisório montado pelo Duma tentou procurar uma política moderada, enquanto pedindo um retorno para ordenar e reforma promissora da propriedade de trabalhador. Porém, estava pouco disposto endossar a demanda mais urgente das assembléias--um fim imediato para a guerra. Durante os próximos 9 meses, o Governo Provisório, primeiro debaixo de Príncipe Lvov e então debaixo de Alexandr Kerênski, unsuccessfully tentaram estabelecer sua autoridade. Entretanto, os bolcheviques ganharam apoio crescente do sempre assembléias mais frustradas. No dia 25 de outubro, conduziu por Vladimir Ilyich

Lenin, eles atacaram violentamente o Palácio de Inverno e depuseram o governo de Kerenski.

Embora os bolcheviques desfrutaram apoio significativo em São Petersburgo e Moscou, eles estavam como um todo por nenhum meios em controle do país. Eles tiveram sucesso tirando a Rússia da guerra (entretanto em condições muito desfavoráveis), mas dentro de guerra civil de meses começou ao longo da Rússia. Durante os próximos três anos o país foi devastado através de discussão civil, até antes das 1920 os bolcheviques tinham emergido vitoriosos finalmente.

Igreja Ortodoxa russa: cedo história e arte

Igreja Ortodoxa russa é autocephalous maior, ou ecclesiastically igreja Ortodoxa independente, Oriental no mundo. Sua sociedade é calculada a entre 40 e 80 milhões. Recursos de Internet em Cristianismo estão disponíveis do home page Cristão russo (o inglês e russo versões), cortesia de Oleg Voskresensky

Remoção do capital do império de Roma para a Constantinopla, a "segunda Roma," em 330 grandemente fortaleceu o poder temporal do bispo de Roma. No Império bizantino o patriarca de Constantinopla permaneceu debaixo do controle político do imperador Cristão. Diferenças culturais, políticas, filosóficas, e teológicas puxaram relações entre as duas cidades. Roma exigiu o latim como o um idioma eclesiástico, mas a Constantinopla encorajou idiomas nacionais para a liturgia e enfatizou tradução dos Bíblia. Em 1054 líderes dos dois corpos excomungaram um ao outro.

Uma reflexão de cultivar dificuldades se deita em counterclaims procurar missão dentro e celebrar a submissão de áreas de borda entre as duas jurisdições. Rostislav de Grande Moravia buscou ajuda do Imperador que (presumivelmente pelo Patriarca) em aproximadamente 862 enviaram dois irmãos, Constantine (depois chamou Cyril; c. 827-869) e Methodius (c. 825-884), da

Constantinopla para Moravia. Eles proveram Bíblia e liturgia na língua materna de cada evangelizado de pessoas. Eles também treinaram outros nos métodos seu--um fator principal na Bulgária premiada.

O maior outreach de missão de Constantinopla era a áreas conhecidas como Kievan Rus que depois se tornou a Rússia. Foi introduzido Cristianismo aparentemente em Kievan Rus por missionários gregos de Byzantium no 9º século. Uma comunidade Cristã organizada é conhecida para ter existido a Kíev já no primeiro a metade do 10º século, e em 957 Olga, o regente de Kiev, foi batizado na Constantinopla. Indubitavelmente influenciado pela avó Cristã dele e por uma aliança de matrimônio proposta com a família imperial bizantina, o neto Vladimir de Olga eu (c. 956-1015) o príncipe de Kiev, de entre várias opções, escolheu o rito bizantino. Batizado em 988, ele conduziu o Kievans a Cristianismo. O filho Iáoslav dele encorajou traduções e construiu monastérios.

Debaixo dos sucessores de Vladimir, e até as 1448, a igreja russa foi encabeçada pelos metropolitas de Kíev (quem depois de 1328 resididos em Moscou) e formou um metropolitanate do patriarchate bizantino.

Enquanto posição de Rússia debaixo de Mongol rege dos 13º (Genghis Khan exército entrou na Rússia em 1220s) pelo 15º século, a igreja russa desfrutou uma posição de favoured, enquanto obtendo imunidade de tributação em 1270. Este período viu um crescimento notável de monasticismo. O Monastério das Cavernas (Pecherska Lavra) em Kiev, fundou dentro o meio-11th século pelo St. de ascetas o Anthony e St. Theodosius, foi substituído como o centro religioso dianteiro pelo Monastério do Trinity Santo em qual foi fundado o meio-14th século através de St. Sergius de Radonezh (em o que é agora a cidade de Sergiev Posad). Sergius, como também os metropolitas St. Pedro (1308-26) e St. Alexius (1354-78), apoiou o poder ascendente do principado de Moscou. Finalmente, em 1448 os bispos russos elegeram o próprio patriarca seu sem recurso para a Constantinopla, e a igreja russa era autocephalous de thenceforth. Em 1589 Trabalho, o metropolita de Moscou, foi elevado à posição de patriarca

com a aprovação de Constantinopla e recebeu o quinto grau em honour depois do patriarchs de Constantinopla, Alexandria, Antioch, e Jerusalém.

No meio-17th século o patriarca Ortodoxo russo que Nikon entrou em conflito violento com o czar russo Alexis. Nikon, enquanto procurando o ideal de um estado de theocratic, tentado estabelecer a primazia da igreja Ortodoxa em cima do estado na Rússia, e ele também empreendeu uma revisão completa de textos Ortodoxos russos e rituais para os trazer em acordo com o resto de Ortodoxia Oriental. Nikon foi deposto em 1666, mas a igreja russa reteve as reformas dele e anathematized esses que continuaram os opondo; o posterior foi conhecido como Crentes Velhos e formou um corpo vigoroso de dissenters dentro da igreja Ortodoxa russa durante os próximos dois séculos.

Depois que a Constantinopla caiu às Turcas em 1453, a Rússia continuou durante vários séculos para desenvolverem uma arte nacional que tinha crescido fora do período bizantino mediano. Durante os 10th-15º séculos, arte russa tinha começado a mostrar variação local marcada do modelo bizantino, e depois da queda de Constantinopla continuou ao longo destas linhas distintivas de desenvolvimento. Este período de arte russa, que durou até a adoção de cultura européia ocidental no 18º século, também é conhecido como o Moscou ou período Nacional. Você pode folhear ícones misturados, séculos de XV-XIX (índice de imagens de inline, manteve pela Página Ortodoxa Cristã).

Depois da hegemonia no mundo de Cristianismo Ortodoxo trocada para Rússia de Muscovite, Moscou, tendo se tornado a cidade nova de Constantine--o "terço Rome"--e aspirando rivalizar os centros mais velhos de cultura, lançou um programa de edifício proporcional com sua importância internacional. O Kremlin e dois de suas igrejas importantes eram reconstruídos por arquitetos italianos entre 1475 e 1510. Estas igrejas, a Suposição (Uspensky) Cathedral e a Cathedral de St. o Michael o Arcanjo, buscou largamente modelado as igrejas de Vladimir. Os italiano foram exigidos incorporar as características básicas de planejamento bizantino e projetar nas catedrais novas; só estava na decoração exterior de St. o Michael o Arcanjo que eles sucederam introduzindo motivos decorativos italianos. Uma

terceira igreja, a Catedral de Proclamação modesta (1484-89), com sua beleza morna, era o trabalho de arquitetos de Pskov. Lá o kokoshniki foram introduzidos no tratamento do telhado. Este elemento, semelhante em esboço para o bochka russo popular telhe (apontou em cima, com os lados que formam uma curva dobro contínua, côncavo sobre e convexo debaixo de), pressagiou uma tendência para substituir as formas do arco bizantino através de silhuetas mais compridas. Arquitetura eclesiástica começou a perder as características especiais associadas com a herança bizantina, enquanto ficando mais nacional em caráter e crescentemente penetrou com o gosto e pensamento das pessoas. A mudança mais importante em desígnio de igreja russo do 16º século era primeiro a introdução da torre de tiered e o telhado barraca-amoldado desenvolvida em madeira pelos carpinteiros de Rússia. Logo era a substituição do pináculo bolbo-amoldado para a cúpula bizantina tradicional. Isto afetou o desígnio de arquitetura de masonry transformando suas proporções e decoração e até mesmo seus métodos estruturais. Os edifícios adquiriram um dinâmico, articulação de exteriorized e especificamente características nacionais russas.

As partidas mais corajosas de arquitetura bizantina eram as igrejas da Ascensão a Kolomenskoye (1532) e o Decapitação de St. o João Batista a Dyakovo (c. 1532) e, acima de tudo, a Catedral de Manjericão de St. (Vasily) o Santificado (ou, a Catedral de Pokrovsky em Moscou, 1554-60. Em Manjericão de St. os conceitos arquitetônicos acadêmicos ocidentais, baseado em racional, harmonia de manifesto, foi ignorado; a estrutura, sem facilmente desígnio legível e uma profusão de colourful discrepante decoração exterior, é exclusivamente o russo medieval em conteúdo e forma, em técnica, decoração, e sentimento. Manjericão de St., como seus antecessores as igrejas a Kolomenskoye e Dyakovo, encarna as características características das igrejas de madeira de Rússia do norte, traduzidas em masonry. Um toque terminando efetivo foi dado ao conjunto do Quadrado de Catedral do Kremlin pela ereção do Campanário imponente de Ivan II o Grande, começado em 1542. A coluna de pedra " branca colossal de fama, " com sua cúpula dourada vislumbrando sobre a colina de

Kremlin, era a expressão definida de uma era, enquanto refletindo os gostos e ambições políticas grandiosas do estado russo ascendente.

Foram desenvolvidas os tipos básicos e formas estruturais do multicolumned russo e igrejas de tented completamente no 16º século. Permaneceu durante o próximo século para concentrar seus esforços no refinamento dessas formas e no embelezamento das fachadas. Os pináculos de barraca se degeneraram em mera decoração; eles eram usados como características ornamentais exteriores começadas números livremente em cima de telhados de gabled e em cima de telhado que salta (Igreja da Natividade em Putinki em Moscou, 1649-52). Este uso decorativo do antigamente elemento funcional foi combinado com o emprego liberal do kokoshnik. O posterior, convergindo e ascendendo fileiras e em formas diversificadas e arranjos, era usado como uma tela decorativa para o drumlike funda dos pináculos e às vezes como parapeitos em cima das cornijas. Ao mesmo tempo o antigamente expansões grandes de superfícies de parede irrompíveis (do Novgorod-Pskov tradições arquitetônicas) foi substituído decorando com painel decorativo rico. Polychromy se afirmou: coloured e azulejo vítreo e ornamento de pedra esculpido, usado em combinação com padrões de tijolo, foi empregado extensivamente. Isto especialmente foi comprovado em um grupo grande de igrejas de Yaroslavl.